

Clausen insiste: os devedores devem ajustar suas economias

por Peter Montagnon
do Financial Times

O aumento das metas de empréstimos previsto para o Banco Mundial (BIRD) sob a nova proposta norte-americana para abrandar a crise de dívida é "agressivo mas realizável", afirmou, em Seul, A. W. Clausen, presidente do banco.

A capacidade de o BIRD elevar seus créditos para quinze principais países devedores em 50% durante os próximos três anos dependerá muito da disposição daqueles países de promoverem eles próprios as políticas econômicas corretas de ajuste voltadas para a economia de mercado, afirmou ele no fim das reuniões anuais do BIRD/FMI.

Nas reuniões emergiu uma nova ênfase à necessidade de políticas de ajustamento econômico orientadas ao crescimento nas nações mais endividadas do mundo.

Isso seria reforçado por novos empréstimos de bancos comerciais e instituições internacionais, no total de US\$ 47 milhões, no decorrer dos próximos três anos.

Recebendo com agrado o maior papel a ser desempenhado pelo BIRD, Jacques de Larosière, diretor-gerente do FMI, disse: "Acreditamos que o movimento de ajustamento precisa ser acompanhado com nova firmeza para a resolução de problemas estrutu-



A.W. Clausen

rais e obstáculos à expansão".

Conforme a proposta norte-americana, divulgada em Seul na terça-feira por James Baker, secretário do Tesouro norte-americano, o BIRD deverá intensificar os empréstimos não relacionados a projetos para cerca de 20% do total dos créditos, em comparação com 16% de hoje, disse Clausen. Os novos empréstimos ajudariam os programas de política financeira a melhorar o desempenho de toda a economia ou de setores da economia de um país devedor.

Mas um mistério não resolvido ainda continua: a identidade dos quinze países que seriam beneficiados pela iniciativa norte-americana.

Uma lista que estava circulando entre as autoridades na sexta-feira incluiu

dois dos mais recalcitrantes devedores, Bolívia e Peru, mas não foi confirmada oficialmente. Também estavam incluídos Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Costa do Marfim, México, Marrocos, Nigéria, Filipinas, Uruguai, Venezuela e Iugoslávia.

Clausen disse que o BIRD responderia por cerca de dois terços dos US\$ 27 bilhões em empréstimos a esses países, por bancos multilaterais de desenvolvimento, previstos no plano

de Baker. Em termos reais, os novos empréstimos dessas duas instituições somam US\$ 20 bilhões, que é a mesma quantia prevista para os créditos dos bancos comerciais.

Mostrando-se à vontade depois de anunciar anteriormente nesta semana sua decisão de demitir-se do cargo de presidente do banco no próximo ano, Clausen afirmou que é do interesse próprio dos bancos comerciais contribuir com sua parte do dinheiro.